QUANDO A CRIANÇA ESCOLHE O QUE LER: INTERESSE E AUTONOMIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Mariane de Moura[1]
Claudia Marchesan[2]
Aryane Beatriz Fassbinder Dal Molin[3]
Luiza Zambon Baiotto[4]
Josiane Patrícia François Walhbrinck [5]
Miriam Veiga Cardozo da Silva[6]

Instituição: Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Costa Beber

Modalidade: Relato de experiência

Eixo Temático: Linguagem e suas Tecnologias

1. Introdução

A leitura ocupa papel fundamental no processo de escolarização, constituindo-se como uma prática de linguagem que possibilita às crianças ampliar conhecimentos, interpretar informações, estabelecer relações com diferentes contextos e desenvolver sua participação social. Entretanto, para que a leitura se consolide como uma prática significativa, é necessário que esteja presente no cotidiano escolar para além de situações exclusivamente direcionadas pelo professor, possibilitando que as crianças também encontrem motivos, propósitos e interesses para ler.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) estabelece, entre os objetivos do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo. Dessa forma, favorecer o contato frequente e significativo com diferentes textos constitui uma responsabilidade importante da escola.

[1] Graduada em Pedagoga pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Auxiliar de Educação Infantil na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber, Bozano/RS. E-mail: marymoura23@hotmail.com
[2] Doutoranda em Educação em Ciências, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS. Diretora na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber. E-mail: claudiamarchesan.cm@gmail.com.
[3] Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Professora de Ensino Fundamental do 3º ano dos Anos Iniciais na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Bozano/RS). E-mail: aryanedalmolin@hotmail.com.
[4] Graduada em Pedagogia (UNIJUÍ). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (UNIJUÍ). Professora do 3º ano dos Anos Iniciais na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Bozano/RS). E-mail: luiza.baiotto@sou.unijui.edu.br.
[5] Graduada em Pedagoga pelo Centro Universitário Internacional Uninter. Auxiliar de Educação Infantil da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Munícipio de Bozano/RS). Email: josipfw@gmail.com.
[6] Graduada em Pedagogia (UNIJUÍ)). Professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Bozano/RS). E-mail: miriamcardosodasilva11@gmail.com

Na perspectiva da formação do leitor, a escola precisa criar condições para que a criança estabeleça relações significativas com os textos e compreenda que a leitura possui diferentes finalidades. Solé (1998) destaca a importância de considerar os objetivos e propósitos envolvidos no ato de ler, favorecendo a formação de leitores capazes de assumir uma postura ativa diante dos textos. Nessa direção, Lerner (2002) discute a necessidade de transformar as práticas escolares de leitura, aproximando-as de situações que atribuam sentido à atividade leitora.

Foi a partir dessa compreensão e da observação cotidiana da turma que surgiu a necessidade de repensar os momentos destinados à leitura. Durante as aulas, percebeu-se um baixo interesse das crianças por essas ocasiões, que frequentemente eram consideradas pouco atrativas e cansativas. Diante dessa situação, optou-se por não apenas modificar os textos oferecidos, mas escutar as próprias crianças e compreender quais assuntos despertavam sua curiosidade.

Dessa forma, o objetivo da experiência foi aproximar as crianças da leitura de maneira mais significativa e prazerosa, valorizando seus interesses e possibilitando situações de escolha, curiosidade, autonomia e ampliação de conhecimentos por meio do contato com diferentes textos.

A relevância da experiência está justamente na tentativa de compreender a criança como sujeito participante da organização das práticas de leitura. Em vez de perguntar somente "O que a criança precisa ler?", a proposta passou a considerar também "O que desperta sua curiosidade e vontade de conhecer?".

2. Procedimentos Metodológico

A experiência foi desenvolvida inicialmente com a turma de 23 crianças, do terceiro ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Costa Beber, localizada em Bozano/RS, onde encontra-se em andamento.

Durante os momentos destinados à leitura, foi identificado que parte das crianças demonstrava pouco envolvimento com essas situações, considerando-as cansativas ou pouco atrativas. A partir dessa constatação, foi realizada uma conversa coletiva com a turma, buscando compreender quais assuntos despertavam maior curiosidade e interesse.

A conversa constituiu-se como um momento de escuta e participação das crianças na definição dos caminhos da proposta. Elas puderam indicar assuntos que gostariam de conhecer e sobre os quais teriam interesse em realizar leituras. Entre os temas apresentados, destacaram-se os dinossauros e a Copa do Mundo. O primeiro já estava presente em outro projeto desenvolvido pela turma, enquanto o segundo despertava curiosidade naquele período.

Após o levantamento dos interesses, foram selecionados textos relacionados aos temas indicados pelas crianças. Os materiais foram organizados em um painel confeccionado em TNT com bolsos, sendo cada espaço destinado à disponibilização dos textos. Como forma de convidar as crianças à exploração do recurso, o painel recebeu a frase *"Escolha um bolso e viaje pelo mundo das descobertas e da imaginação!",* estabelecendo uma relação entre a escolha do texto, a curiosidade e a possibilidade de descobrir novos conhecimentos por meio da leitura.

O painel foi colocado em um local acessível da sala de aula, permitindo que as crianças consultassem os materiais de forma independente, principalmente durante momentos de transição entre as atividades. A organização do recurso possibilitou que a leitura estivesse disponível no cotidiano da turma sem necessariamente depender da realização de uma atividade formal previamente determinada pelo professor.

Outro aspecto pensado na elaboração do recurso foi a possibilidade de sua constante renovação. As identificações dos bolsos foram confeccionadas de forma destacável, permitindo

que os temas fossem substituídos conforme os interesses manifestados pelas crianças. Dessa maneira, o painel não se constituiu como um recurso fixo, mas como um espaço de leitura dinâmico, que pode acompanhar as curiosidades da turma e receber novas temáticas e textos ao longo do desenvolvimento do projeto.

Posteriormente a experiência foi ampliada para as demais turmas do Ensino Fundamental. Nessa nova etapa, cada turma passou a indicar três temas de interesse. Posteriormente, foram selecionados e organizados textos relacionados às temáticas escolhidas.

A proposta prevê ainda a renovação periódica dos temas e textos, considerando o interesse das crianças e possibilitando que o espaço leitor permaneça dinâmico, diversificado e relacionado às curiosidades que emergem no cotidiano escolar.

3. Resultados e Discussões

A experiência permitiu perceber que a organização dos momentos de leitura a partir dos interesses manifestados pelas próprias crianças pode contribuir para modificar a relação estabelecida com essa prática. Inicialmente, a dificuldade observada não estava necessariamente relacionada à ausência de contato com textos, mas à maneira como determinados momentos de leitura vinham sendo vivenciados pelas crianças, que os percebiam como pouco atrativos e cansativos.

A escuta realizada com a turma mostrou-se, portanto, um elemento importante para a reorganização da prática pedagógica. Ao serem convidadas a indicar assuntos que gostariam de conhecer, as crianças passaram de uma posição predominantemente receptiva para uma posição de participação na construção da proposta.

Figura 1 – Explorando os gêneros textuais



Fonte: Arquivo da autora.

Essa mudança é relevante para a formação do leitor, uma vez que possibilita reconhecer que diferentes leitores podem apresentar diferentes interesses, curiosidades e formas de aproximação com os textos. Nesse sentido, Solé (1998) ressalta a importância dos propósitos da leitura e da participação ativa do leitor no processo de compreensão. A proposta

desenvolvida buscou justamente criar uma situação em que a criança tivesse um motivo próprio para aproximar-se do texto: sua curiosidade pelo assunto.

O painel de TNT também apresentou uma função pedagógica importante. Mais do que servir como suporte para armazenar textos, o recurso passou a constituir parte do ambiente leitor da sala de aula. Os textos ficam visíveis, acessíveis e disponíveis para consulta, tornando a leitura uma possibilidade presente também nos intervalos entre as atividades planejadas.

Outro resultado importante foi a ampliação da experiência para as demais turmas do Ensino Fundamental. A expansão da proposta indica que a estratégia deixou de ser compreendida apenas como uma atividade específica de uma turma e passou a ser considerada uma possibilidade de ação no contexto escolar. Nessa segunda etapa, a participação das crianças foi novamente incorporada à organização da proposta, uma vez que cada turma passou a indicar três temas de interesse. Assim, os estudantes não apenas recebem os textos selecionados pelos adultos, mas participam da definição dos assuntos que irão compor o espaço de leitura.

A experiência também apresenta potencial interdisciplinar. Embora tenha como eixo principal a leitura, os temas escolhidos podem favorecer a ampliação do repertório das crianças em diferentes campos do conhecimento. A leitura deixa, portanto, de ser compreendida apenas como conteúdo específico de Língua Portuguesa e passa a funcionar como instrumento para conhecer o mundo.

Nesse sentido, a proposta possibilita que as crianças tenham contato com textos variados e desenvolvam práticas de leitura vinculadas a diferentes finalidades e interesses. Mais do que aumentar quantitativamente o número de textos lidos, a experiência busca qualificar a relação da criança com a leitura, oferecendo-lhe motivos para ler e possibilidades para escolher.

O que pode ser afirmado é que a experiência possibilitou uma reorganização do espaço e das situações de leitura, ampliando as oportunidades de escolha e aproximando os textos dos interesses manifestados pelas crianças. A continuidade do projeto poderá permitir a construção de registros mais sistemáticos, possibilitando acompanhar quais temas despertam maior interesse, quais textos são mais procurados e como essa experiência repercute nas práticas leitoras das crianças ao longo do tempo.

A renovação periódica dos temas constitui, nesse sentido, uma estratégia importante para evitar que o recurso se torne estático. Ao acompanhar as novas curiosidades das crianças, o espaço de leitura pode permanecer em constante transformação, reafirmando a ideia de que formar leitores também significa criar condições para que eles encontrem razões para ler.

4. Conclusão

A experiência possibilitou compreender que a aproximação das crianças com a leitura não depende somente da oferta de textos, mas também das relações que elas conseguem estabelecer com aquilo que leem. Ao considerar seus interesses e curiosidades como elementos orientadores da prática, foi possível perceber que a leitura pode assumir um sentido mais próximo da realidade infantil, favorecendo uma participação mais espontânea e significativa.

Nesse sentido, o objetivo de aproximar as crianças da leitura de maneira mais significativa foi contemplado, especialmente pela criação de situações em que puderam exercer escolhas e reconhecer seus próprios interesses no contato com os textos. A experiência também evidenciou que a escuta das crianças pode constituir-se como importante estratégia pedagógica, uma vez que suas manifestações contribuíram para a construção de uma prática que buscou responder às necessidades e curiosidades observadas no cotidiano da turma.

As observações realizadas ao longo da experiência não permitem afirmar, de forma quantitativa, que houve a consolidação de um hábito leitor. Entretanto, os momentos de escolha

e contato com textos relacionados aos interesses manifestados pelas crianças indicaram possibilidades de maior envolvimento com a leitura. Esse aspecto reforça a compreensão de que formar leitores requer não apenas ensinar a ler, mas também criar condições para que as crianças encontrem motivos, propósitos e sentidos para fazê-lo.

A experiência contribuiu, portanto, para repensar o papel do professor na formação leitora, destacando a importância de observar, escutar e considerar as crianças na organização das práticas pedagógicas. Mais do que modificar os materiais utilizados, a proposta possibilitou repensar a própria relação estabelecida entre criança, leitura e escola.

Assim, o que foi proposto reafirma a necessidade de práticas de leitura que reconheçam a criança como sujeito ativo, capaz de manifestar interesses, fazer escolhas e participar da construção de seus percursos leitores. Nesse processo, aproximar a criança da leitura significa também criar oportunidades para que ela encontre nos textos possibilidades de descobrir, imaginar, questionar e ampliar sua compreensão sobre si mesma e sobre o mundo.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.